

# **CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE MELHORAMENTO E AMPLIAÇÃO DO ENTREPOSTO FRIGORÍFICO DAS VELAS, EM SÃO JORGE**

**Velas, 22 de janeiro de 2020**

## ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Eu gostaria, de forma muito rápida, de salientar duas ou três ideias a propósito da inauguração aqui, na ilha de São Jorge, deste Entreposto Frigorífico das Velas, um investimento de cerca de um milhão de euros, que reforça as condições para que o setor das pescas tenha a capacidade de continuar a fazer um trajeto crescente de competitividade e de melhoria do seu rendimento.

Esta infraestrutura possibilita um conjunto de valências que são relevantes ao nível, por exemplo, do túnel de congelação de 10 toneladas por ciclo, daquilo que tem a ver com a zona climatizada de preparação e transformação de pescado, das câmaras, quer a de congelação, com capacidade de 40 toneladas, quer a de refrigeração, com capacidade de 20 toneladas, e também uma nova valência de produção de gelo de duas toneladas/dia e com capacidade para armazenamento de quatro toneladas.

Do ponto de vista do Governo, a realização deste investimento é importante, naturalmente, como são importantes os outros investimentos que o Governo tem feito por todas as nossas ilhas. Convém, por exemplo, ter presente que, só entre 2013 e 2019 e apenas na ilha de São Jorge, de investimento direto do Governo, estamos a falar de valores superiores a 213 milhões de euros.

Se tudo isto é importante, eu gostaria de, nestas breves palavras, referir e salientar aquilo que ainda é mais importante do que a constatação do caminho que fizemos e que tem a ver com o futuro. Tem a ver com aquilo que são os alicerces para que, também neste setor, em relação aos pescadores, tenhamos condições para ter um setor forte, competitivo e que seja capaz de prover rendimento àqueles que a ele se dedicam.

Há três ideias fundamentais que eu gostaria de vos referir.

Em primeiro lugar, aquilo que tem a ver com infraestruturas. É um dos pilares da construção desse futuro. Infraestruturas que não são propriamente, naquilo que me estou a referir aqui, portos ou portinhos, mas infraestruturas como, por exemplo, o Entreposto Frigorífico da Horta, que foi adjudicado no passado mês de dezembro, ou o Entreposto Frigorífico de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, que tem o seu concurso a lançar em fevereiro, e, para além disso, haverá também obras nos entrepostos frigoríficos da Madalena e das Flores, nas Lajes das Flores. Estou a falar da obra que está a decorrer de reabilitação da rampa do Porto de Pescas do Porto Formoso, em São Miguel, ou do Núcleo de Pescas da Madalena ou até do Porto do Topo, aqui na ilha de São Jorge, e que faz parte também deste investimento que temos vindo a realizar.

O segundo pilar tem a ver com a qualificação e gostava de salientar dois aspetos que, nesse domínio, são fundamentais. Em primeiro lugar, a qualificação dos pescadores. A

este propósito, referir os cursos profissionais que têm sido promovidos, quer para arrais de pesca local e costeira, quer para a condução de motores, quer para pescadores, e que permitiram já qualificar mais de uma centena de profissionais das pescas. Mas, sobretudo, fazer uma referência àquela que é uma aposta estratégica do Governo e que tem a ver com a Escola do Mar, sabendo que esta infraestrutura não se refere apenas ao setor das pescas, mas que tem um papel fundamental na construção desse pilar da qualificação.

Terceiro pilar para a construção deste futuro - a sustentabilidade. Sustentabilidade que começa - e têm existido vastas provas a este propósito - pelo compromisso dos profissionais da pesca, que estão na linha da frente deste compromisso com a sustentabilidade e com a gestão de recursos. Seja na sua participação e no pôr em prática aquilo que são medidas que têm a ver com a fixação de quotas regionais, por exemplo, seja até com estes outros objetivos de criação de áreas marinhas protegidas e que têm um papel fundamental nessa sustentabilidade.

Tudo isto serve para quê? Tudo isto tem a ver com quê? Não tem a ver com o Governo, não tem a ver com as empresas públicas, não tem a ver com a associação enquanto tal. Tem a ver com os pescadores, tem a ver com as pessoas, tem a ver com o seu rendimento, tem a ver com o seu futuro, tem a ver com a capacidade que nós queremos sempre ter de ajudar a construir esse futuro.

Bom, mas com esses três pilares de construção desse futuro, com a inauguração desta obra, com a referência a esses investimentos, isto significa que está tudo feito? Que está tudo bem? Não, não significa.

Aqui, no caso de São Jorge, há áreas em que nós, mesmo diretamente relacionadas com o setor das pescas, temos que fazer mais, temos que fazer melhor. O caso do escoamento do pescado é uma dessas áreas, a parte das acessibilidades, a parte do transporte aéreo, mas há algo que interessa não esquecermos, que é a credibilidade que tem essa nossa aposta em melhorar também essas áreas. Essa credibilidade advém de uma circunstância muito simples, é daquilo que nós já fizemos, daquilo que nós já demos prova.

Talvez seja algo que, sobretudo na azáfama de todos os dias, nem todos estejam conscientes. Entre 2012 e 2019, aumentou em 70 por cento o número de passageiros desembarcados na ilha de São Jorge. Nós não estamos a falar de lugares disponíveis, não estamos a falar de 'low factors', estamos a falar de passageiros que efetivamente chegaram a São Jorge. Um aumento de 70 por cento!

Poderão alguns dizer: bom, mas isso foi em 2012, isso já foi há tanto tempo! Bom, de 2016 a 2019 foi um aumento de cerca de 25 por cento. E é o facto de se ter conseguido fazer isso que dá, também, a segurança quanto à nossa aposta em conseguir ainda melhorar mais e fazer mais aquilo que falta fazer. E assim sucessivamente num conjunto variadíssimo de áreas.

Segunda ideia fundamental, para além dessa aposta em resolver aquilo que ainda precisa de ser resolvido, as parcerias que estabelecemos. Parcerias, por exemplo, com a Associação de Pescadores da Ilha de São Jorge, que terá naturalmente não apenas as suas instalações aqui neste novo edifício, mas que tem também um papel na própria gestão desta infraestrutura, naturalmente com outra qualificação técnica, tendo em conta a sua

complexidade, mas que não pode deixar de ter e de participar na gestão de uma infraestrutura que, em primeiro lugar, é posta ao serviço dos pescadores.

É assim que vamos fazendo, dia após dia, passo após passo, acontecendo por vezes aquilo que acontece na vida de cada um, em que há coisas que não resultam da maneira que nós gostaríamos que elas resultassem, mas nunca desistindo, nunca baixando os braços, vencendo dificuldades, vencendo obstáculos e construindo as condições para que, neste setor das pescas e num conjunto de variados e outros setores da nossa Região, tenhamos as condições para fazer um progresso de desenvolvimento e de bem-estar.

É esta a mensagem que resulta da inauguração desta infraestrutura hoje para aqueles que fazem desta atividade o seu dia-a-dia, para aqueles que passem aqui na rua e que vejam esta instalação ou para aqueles que ouçam falar dela. Vamos a passo e passo, vamos, progressivamente, construindo as condições para o nosso futuro.

Se ontem foi um porto, se ontem foi um aeroporto, pois hoje são outras coisas, instalações como o entreposto frigorífico, como o centro de saúde, como a ampliação do lar de idosos, porque é com esse tipo de medidas que se constrói também a coesão entre todas as nossas ilhas.

Dando condições para que os Jorgenses, os Graciosenses, os Marienses, os Florentinos, por toda a nossa Região, tenham condições para, desenvolvendo as suas atividades, ajudar também a desenvolver a nossa Região.

Os meus parabéns, não apenas à Associação de Pescadores, mas aos pescadores da ilha de São Jorge e os votos de que este investimento possa cumprir os seus objetivos, e o seu objetivo principal é servir os pescadores da ilha de São Jorge.

Muito obrigado pela vossa atenção.